

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE SALINEIRA NO LITORAL DO RIO DE JANEIRO.**

Sandra Farias Miranda de Ferreira<sup>1</sup>

Liliana Rosa de Luise<sup>2</sup>

Antônio Carlos Miranda<sup>3</sup>

**Resumo** A literatura em geral, indica pesquisas mostrando duas vertentes de trabalhos de Educação Ambiental nas escolas. Uma sugere que há uma consciência de que é necessário o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos para trabalhar Educação Ambiental e a outra está centrada na proposta que a promoção de uma visão global das questões ambientais críticas, deve promover uma abordagem interdisciplinar para resgatar a construção de conhecimentos que favoreçam a consciência ambiental. No entanto, esta pesquisa sugere que a educação ambiental nas escolas precisa estar alinhada além destas vertentes. Esta investigação tem como objetivo compreender como o histórico e social da região salineira de Praia Seca, litoral do Rio de Janeiro, e os seus impactos socioambientais estão entrelaçados nas práticas pedagógicas de Educação Ambiental aplicadas no interior de escolas inseridas neste contexto ambiental.

**Palavras Chave:** Educação ambiental; Salinas; Práticas pedagógicas.

### **INTRODUÇÃO**

A preocupação com os impactos socioambientais gerados pelo modelo de desenvolvimento econômico adotado, o Capitalismo, que estabeleceu esta chamada crise planetária, exigiu um espaço para a reflexão, discussão e implementação de novas possibilidades nos processos de gestão da produção industrial e com a preocupação do quadro de deterioração dos ambientes urbanos e rurais, reforçou também uma ampla discussão nas instâncias sociais, sendo a escola eleita como um destes espaços, com a intenção de estabelecer a aprendizagem de novas formas de relação do homem com o seu ambiente, exigindo-se uma adoção de consciência ambiental reforçada pela necessidade da aplicabilidade de Sustentabilidade em seus espaços ambientais. A

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Educação, Universidade Nacional do Rosário, UNR, Argentina. Mestre Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Universidade Anhanguera Niterói. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. sandrafariasm@hotmail.

<sup>2</sup>Doutora, Professora da Universidade Nacional do Rosário, UNR, Argentina. Coordenadora do programa de pós-graduação em Ciências Básicas - Água e Segurança alimentar. lideluise@gmail.com.ar

<sup>3</sup>Doutor, Professor do Programa de Pós Graduação Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Universidade Anhanguera Niterói. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. mirantam@ig.com.br.

educação ambiental, dada a sua importância e orientada por Política de legislação brasileira, deve orientar e trabalhar as questões de Sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento da consciência ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental), sendo assim, o educador tem a função de orientador na formação de conceitos ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza e sustentabilidade.

Entendendo-se a importância da Educação ambiental, como condutora de formação de consciência ambiental, há estabelecida o questionamento que deve se considerar, de quais têm sido as práticas docentes desenvolvidas nas escolas como influenciadora de toda uma educação ambiental Crítica e Emancipatória (Loureiro, 2006) que almeje a transformação da condição de um sujeito passivo à reflexivo.

A reflexão no trabalho de Educação ambiental com visão de uma educação Crítica e Emancipatória, precisa ter a legitimidade no desenvolvimento de práticas pedagógicas em educação ambiental de diálogo e reflexão dos educandos com a sua gênese histórica e social local, com compreensão dos impactos ambientais global, estimulando a percepção das condições socioambientais atuais, associadas aos impactos socioambientais locais.

Nesse momento, é oportuno apontar o estudo dos impactos socioambientais provocados pela atividade salinera no distrito de Praia Seca, Araruama, litoral do Rio de Janeiro, que foram apontados por Ferreira e Miranda (2014). As relações de trabalho e exploração do ambiente na formação socioambiental de uma comunidade, estabelecem hábitos e atitudes que acabam por enfraquecer o desenvolvimento de uma consciência social e tão pouco conquistar uma consciência ambiental, ainda mais se trabalhados pela escola de forma a não valorizar o resgate histórico social da comunidade como estratégia para se introduzir uma reflexão dialógica dos problemas socioambientais que envolvem uma região.

O contexto histórico da formação social da comunidade Salinera, se constitui como um importante instrumento para o desenvolvimento do estudo dos impactos ambientais ocasionados pela construção da salinera local, a medida que favorece uma reflexão sobre o ser humano e suas relações culturais, ambientais e sociais, proporcionando um espaço para o seu reconhecimento como agente transformador e condutor de uma dada realidade. Acreditando então, ser uma proposta de Educação Ambiental o resgate histórico local para introduzir o estudo das temáticas ambientais, associando aos impactos socioambientais produzidos a partir da introdução da empresa salinera na localidade. Numa perspectiva de trabalho dialético apontado, assim por Freire (1996):

“E o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da

política, constato não para me adaptar mas para mudar” (pags.76 e 77).

Na visão da Educação Ambiental crítica e transformadora, este contexto apontado por contradições traz a necessidade de ações e intervenções educativas, que assinalem para a superação do existente, mediante a produção de novas concepções/práticas nas relações sociais e com o meio ambiente, envolvendo todos os sujeitos e atores sociais:

Educar para transformar é agir em processos que se constituem dialogicamente e conflitivamente por atores sociais que possuem projetos distintos de sociedade, que se apropriam material e simbolicamente da natureza de modo desigual. Educar para emancipar é reconhecer os sujeitos sociais e trabalhar com estes em suas especificidades. A práxis educativa transformadora é, portanto, aquela que fornece ao processo educativo as condições para a ação modificadora e simultânea dos indivíduos e dos grupos sociais; que trabalha a partir da realidade cotidiana visando à superação das relações de dominação e de exclusão que caracterizam e definem a sociedade capitalista globalizada (LOUREIRO, 2006, p.143).

Diante desse cenário, a presente pesquisa pretendeu identificar as práticas pedagógicas de Educação Ambiental em uma escola de comunidade Salineira no distrito de Praia Seca, Cidade de Araruama na região dos Lagos, no Rio de Janeiro. Estabelecendo como objetivo investigar se os aspectos dos impactos socioambientais históricos e sociais estão pronunciados nas práticas educativas de Educação Ambiental, articulando a dialética com orientação dos trabalhos escolares por uma lógica ambiental, a fim de que passemos de escola informativa para formativa (Penteado,1994).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa elege como tema as interações entre as práticas docentes de Educação Ambiental desenvolvidas pelas escolas pertencentes à comunidades remanescente salineiras e o histórico da formação social da região litorânea do Rio de Janeiro, selecionando como seu Objeto de Pesquisa, as práticas pedagógicas de Educação ambiental realizadas em uma escola desta comunidade de remanescentes salineiros. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram os Professores, Orientadores pedagógicos e Educacionais de uma unidade escolar situada em comunidade salineira.

A pesquisa adota um viés qualitativo, que se prevalecerá de técnicas de pesquisa com método dialético, e ainda, as técnicas de entrevistas e de análise de conteúdo. Denzin e Lincoln (2000) apontam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno valorizando significados que as pessoas atribuem a ele. Então, a escolha do cenário desta pesquisa foi uma escola situada em comunidade de remanescentes Salineiros, localizada no distrito de Praia Seca na cidade de Araruama, no Estado do Rio de Janeiro; para se averiguar o quanto é perceptivo pela comunidade escolar sobre os impactos socioambientais correlacionados com a construção da salineira local.

Assim, para fundamentar esta pesquisa qualitativa descritiva, buscou-se conhecer a realidade das práticas pedagógicas de Educação ambiental de uma escola localizada em comunidade salineira, realizando uma pesquisa de campo na escola e análise e discussão da coleta de dados. Para tanto, foi desempenhada uma análise qualitativa da revisão da literatura restrita ao tema de estudo e como instrumento metodológico, esta etapa envolveu a Análise Textual Discursiva de modo a promover a emergência das abordagens e conceitos significativos apontados pelos respectivos.

A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas na pesquisa qualitativa, que são a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso (...). A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos. Este processo todo gera meta textos analíticos, que irão compor os textos interpretativos (MORAES, GALIAZZI, 2007, p.121).

Na etapa da análise de conteúdo, quatro eixos nortearam este diagnóstico que estão acordados com os objetivos desta investigação: Analisar os programas de Educação Ambiental desenvolvidos em comunidades de remanescente salineiros da baixada litorânea do Rio de Janeiro; Identificar se a Educação ambiental está sendo desenvolvida considerando a formação histórica e social com aspectos sociambientais em que a escola está inserida ; Apreciar as práticas educativas de Educação ambiental, aplicadas em comunidades de remanescente salineiros; Analisar a percepção dos professores, de escolas em comunidades salineiras, sobre o conceito de Educação ambiental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao se propor conhecer o corpo docente do ensino Fundamental regular da unidade escolar pesquisada, foram analisados os aspectos quanto a idade e experiência no ofício educação; formação acadêmica e atuação ; conhecimentos histórico e social da comunidade escolar; atividades pedagógicas desenvolvidas de educação ambiental neste seguimento de ensino.

Foram distribuídos um total de 40 questionários para os sujeitos da pesquisa, entre professores e equipe Técnica Pedagógica, sendo 18 destinados aos especialistas que lecionam no fundamental II ( 6º ao 9º ano de escolaridade) e 19 para os professores que atuam no fundamental I ( 1 ao 5º ano de escolaridade) e 3 para os integrantes da equipe técnica pedagógica (Orientador Pedagógico e Orientador Educacional) , que compõe o universo desta pesquisa.

Obtivemos os seguintes resultados entre a população alvo de 40 em que se obteve uma análise da amostra de 25 educadores que atuam somente no Ensino Fundamental , especificando que participaram desta pesquisa 10 professores regentes do Ensino Fundamental I dos 19 atuantes na escola e 12 professores regentes do Ensino Fundamental II dos 18 atuantes na escola, e também 3 especialista que atuam na Equipe Pedagógica da unidade escolar com o Ensino Fundamental.

Quanto ao gênero e idade, 64% do corpo docente são mulheres e 34%, são homens, sendo que 80% entre a maioria dos educadores que atuam no Ensino Fundamental com idade entre 18 a 30 anos, 32% estão entre 26 e 30 anos e 48% entre 18 e 25 anos. Isto nos remete a afirmação que a maioria destes educadores estão em fase inicial de carreira profissional do magistério, reportando a compreensão de que a formação continuada é muito oportuna nesta fase de carreira do magistério, onde o espaço para discussões e formações de novas concepções de educação dentro da unidade escolar ocupam um lugar de importância para se pensar todo o conhecimento acadêmico concebido dos educadores em sua formação com associação às necessidades educativas da comunidade escolar, pensando projetos e estratégias de trabalho.

Ao se considerar a formação acadêmica dos educadores, obteve-se que do Universo de 19 professores que atuam no Ensino Fundamental I, 60% possui graduação e os demais estão complementando sua formação acadêmica em cursos de graduação. Já da amostra analisada dos 18 professores atuantes no Ensino Fundamental II ( que já são graduados) da unidade escolar, não se obteve resultados de prosseguimento de estudos acadêmicos em pesquisas. Esta revelação da falta de envolvimento do corpo docente em pesquisas e leituras que ampliam os seus conhecimentos acadêmicos, tendem a promover uma educação pobre quanto as práticas pedagógicas do ensino e geralmente as questões temáticas de E.A trabalhadas estão dissociadas dos processos tais como produção e consumo; a ética e avanços tecnológicos e não dialogados com o contexto sócio-histórico e seus interesses privados e públicos, favorecendo uma prática de E.A pouco Emancipatória.

Da maioria dos sujeitos da pesquisa, 60% dos educadores estão entre 6 a 10 anos na carreira do magistério e 32% entre 1 a 5 anos e apenas 8% têm mais de 11 anos de magistério, resultado que está associado a questão apreciada quanto á idade dos atores deste cenário educativo. Aqui temos um quadro que, reforçado pela maioria se apresentar em fase inicial de carreira do magistério e formação acadêmica recente, há necessidade constante de se trabalhar as questões ambientais locais com o corpo docente, pois este é sujeito principal promotor de uma E.A que promova um diálogo e reflexão comunicativa do processo educativo com sua gênese histórica e social ( Freire,1988).

Para análise das Questões ambientais desenvolvidas na escola, desenvolvidas pelos professores que atuam no Ensino Fundamental que tratam do trabalho pedagógico de Educação Ambiental no cenário investigado, apreciou-se com a metodologia de análise textual discursiva, que os professores embora reconheçam a presença significativas dos recursos naturais da região e da preocupação da própria escola e da Secretaria municipal de Educação em sistematizar o trabalho com as temáticas ambientais, os mesmos reconhecem a falta do estudo e preparo para atuar no diálogo com as questões ambientais locais e destacam ainda, a falta de estudo da Proposta curricular nacional- Meio Ambiente ( PCN).

Quanto a Abordagem da Educação ambiental nas aulas, desenvolvida na unidade escolar, a maioria dos professores do Ensino Fundamental I concordam que trabalham as temáticas ambientais e reconhecem nos alunos uma disposição satisfatória pelo tema Meio Ambiente. Quando abordados quanto ao *Principal alvo de atividades da Educação Ambiental na Escola*, os professores do ensino fundamental I revelam que suas práticas educacionais estão direcionadas, ainda, em desenvolver projetos e

movimentos estanques da dialógica reflexiva social e ambiental local, quando afirmam que as aulas passeios e realização de campanhas educativas são atividades principais de Educação Ambiental, sendo estes alguns recursos e estratégias utilizadas nas Práticas de Educação Ambiental, mas que devem se alinhar sempre há um processo educativo que estimule a reflexão e práxis (Freire, 1988) com a formação histórica e social, para que o sujeito se enxergue dentro deste ambiente, com sentimento de pertencer e influenciar sobre este meio.

Quando analisamos as temáticas dos trabalhos de Educação Ambiental desenvolvidos na escola, em *Temas e ações de Educação Ambiental desenvolvidos em 2015-2016*, verificamos que em suas práticas de Educação Ambiental a escola desconsidera o contexto da formação histórica e social da região, se quer citando a atividade econômica Salineira e sua paisagem natural estabelecida na localidade que é tão sugestiva, também como temática introdutória de Educação Ambiental. Este sentimento de pertencimento e influência sobre o meio ambiente, deve ser estimulado no aluno desde as séries iniciais para que se estabeleça a percepção de integração do meio ambiente, como tão bem discorre Franccedini (2015, p.28), “*O absolutismo do homem tem que dá lugar a integração com o meio...*”

Para se apreciar o conceito idealizado de Educação Ambiental dos professores deste segmento de ensino, o Fundamental II, do ensino do 6º ao 9º ano de escolaridade, aplicou-se um questionário fechado que permitiu sondar os conhecimentos do corpo docente, regentes das disciplinas Ciências, Geografia e História, sobre a formação histórica e social de Praia Seca.

Quando analisada a questão do conhecimento do professor sobre a origem da exploração econômica salineira no Brasil, 50% das respostas, representam que metade dos professores desconhecem ao certo a origem histórica da atividade salineira no Brasil o que revela o desconhecimento da importância histórica da atividade Salineira para a região Litorânea do Rio de Janeiro de uma porção considerável destes professores. Nos reporta a importância de se trabalhar nesta escola o resgate histórico da formação social da comunidade escolar entre os educadores, pois estes precisam obter o conhecimento histórico da formação desta comunidade para transmitir aos seus alunos tais conhecimentos de forma a favorecer em suas práticas pedagógicas o interesse de seus alunos pelo seu meio ambiente natural.

Sobre a percepção dos professores quanto os impactos Ambientais que e são provocados pela atividade econômica salineira, observamos que 66% dos professores têm conhecimento dos impactos ambientais ocasionados pela atividade salineira na região, que testifica que este conhecimento facilita a sensibilização dos educadores em elaborar projetos voltados para as temáticas ambientais da localidade de Praia Seca. Examinou, também, quanto os professores têm de conhecimentos dos impactos socioambientais provocados na região salineira de Praia Seca, Analisando as respostas apontadas pelos professores, pode-se constatar que mais da metade, 75% apresenta conhecimento dos reais impactos socioambientais ocasionados pela atividade salineira em comunidades onde foi desenvolvida esta atividade econômica.

Para se apreciar o conceito idealizado de Educação Ambiental dos professores deste segmento de ensino, o Fundamental II, do ensino do 6º ao 9º ano de escolaridade, se examinou qual o paradigma de Educação Ambiental que os Educadores desta unidade escolar apreciam em suas práticas pedagógicas de Educação ambiental. Para tanto, se apresentou uma questão com alternativas de práticas de Educação Ambiental quanto problemática da Poluição da Lagoa de Araruama ( no ano 2000 houve o ápice da eutrofização na Lagoa de Araruama, que teve sua falência ambiental decretada), 72% das opções de escolha, revelaram práticas pedagógicas de Educação Ambiental Conservadora, pois não favorecem espaço para reflexão e compreensão dos fatos históricos e ambientais, referencia uma prática Pedagógica pautada na reprodução de informações sem proporcionar espaço de reflexão sobre a gênese da degradação do ambiente, esta visão contrapõe a proposta de uma prática de Educação Ambiental Crítica e Emancipatória.

Ainda, contemplando investigar qual o Conceito de Educação Ambiental dos professores deste segmento de ensino, aplicou-se uma questão que investiga a Percepção do professor quanto ao desenvolvimento da Educação Ambiental na escola. Ao se analisar as respostas dos professores , percebeu-se que este mantém uma perspectiva de êxito na estratégia da aula passeio para se trabalhar Educação Ambiental. Esta escolha de resposta, alinhada com análise das respostas de outras questão, que também investiga as práticas de Educação Ambiental refletidas nas opções de estratégias para dinamizar o trabalho pedagógico de E.A, nos remete ao conceito de E,A Conservador ( Loureiro,2006), em que a Educação é compreendida em uma dimensão individual , baseada em experiências práticas. O autor Guimarães ( 2004) também nos alerta para o perigo das “armadilhas paradigmáticas”, onde os espaços de Educação formal, principalmente as escolas, reproduzem ações e projetos que não estão associados a reflexão dialógica com o contexto ambiental, reflexo do histórico social de uma comunidade e que se faz necessário se ambicionamos para um trabalho pedagógico de Educação Ambiental Crítico e Emancipatório.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dialogando com a temática desta pesquisa e observando a crise socioambiental estabelecida em nosso planeta, averigua-se a exigência cada vez mais necessária de trabalhar em sala de aula as questões ambientais e de sustentabilidade sob um enfoque de uma Educação Ambiental que rompa com as práticas de ensino Conservadora, abrindo espaço à uma Educação Ambiental Transformadora e Emancipatória. Uma Educação Ambiental que favoreça consciência ambiental, precisa estar alinhada à um trabalho pedagógico que proporcione um resgate e compreensão das condições históricas e sociais do meio ambiente em que o aluno está inserido.

Conjeturamos que o desenvolvimento desta valorização dos recursos naturais e a qualificação dos profissionais atuantes nestes espaços educacionais só possa ser, de fato alcançado, através de uma mudança de paradigma conceitual destes sujeitos envolvidos como condutores a frente destes processos educacionais.

Ao aprofundar a análise da percepção de Educação Ambiental dos educadores da região salineira de Praia Seca com os pressupostos de uma Educação Ambiental Transformadora e Emancipatória, percebemos que os professores, sujeitos desta pesquisa, apresentam conhecimento da formação histórica local, mas necessitam ressignificar o conceito de Educação Ambiental. Estes precisam superar uma Educação Ambiental direcionada apenas para preservação ecológica e avançar em direção para a construção de um currículo de Educação Ambiental que, considere o contexto histórico e social local associada ao estudo dos impactos ambientais em suas práticas pedagógicas. Desta forma, a reflexão no espaço de educação formal é estabelecida e pode favorecer a construção de uma consciência ambiental, ao se introduzir primeiro o conhecimento histórico, cultural, político e social antes das questões ambientais locais. Os alunos precisam compreender a gênese dos impactos socioambientais para conceber preservação e sustentabilidade ambiental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI No 9.795. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em: 08/11/2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: the discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). Handbook of qualitative research. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000.

FACCENDINI, Aníbal Ignacio, La escasez social Del água: cuestión de lesa ambientalidad: la administración pública del bien común y la administración estatal. 1ª ed. Rosário; UNR Editora, 2015.

FERREIRA, Sandra Farias Miranda ; MIRANDA, Antônio Carlos. Uma Comunidade de Trabalhadores em Salinas: Um traçado Histórico para a construção de uma proposta em Educação Ambiental. Rio de Janeiro, Niterói, UNIAN, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, P.P.(org). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília, MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e Dialética: Contribuições à Práxis Política e Emancipatória em Educação Ambiental. *Educação e Sociedade*, Campinas: SP, v. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. *Análise Textual discursiva*. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.



PENTEADO, Heloisa Dupas. Medio Ambiente y Formación del Profesorado. São Paulo: Cortez, 1994.